

"FELIZ ANO NOVO" - O REALISMO NO CONTO DE RUBEM FONSECA

Daianny Junqueira RIAS

Elisandra Fabiana Gonçalves CARVALHO

Lucimara GARCIA

Vitor Reinaldo de Oliveira FERNANDES*

Resumo

Através das análises estrutural, composicional e temática do conto *Feliz Ano Novo* de Rubem Fonseca, busca-se apresentar as tendências pós-modernistas que expuseram, de forma incisiva, as inovações técnicas do período e expressaram mais fielmente a natureza caótica da década de 1970. Essa obra é marcada pelo estilo de um escritor, que faz de suas obras o retrato dos problemas sociais do país. Um verdadeiro mergulho na violência social e na pobreza, descrevendo o linguajar vulgar e as práticas criminosas nos grandes centros urbanos.

Palavras-Chave: tendências pós-modernistas; natureza caótica; centros urbanos; realismo.

Introdução

“O narrador agora tem pressa, não de retratar uma experiência pessoal, como os autobiográficos da geração pós-64, mas de acompanhar, sem mediações explicativas ou paternalistas, os atos da fala social marginalizada, tornando-a comunicável. Daí a objetividade do estilo, a abundância dos diálogos, a aceleração do ritmo narrativo, perfazendo um thriller urbano que recorta o real e as convenções das linguagens referenciadas, subvertendo seus limites em busca do sentido do humano, ou melhor, do animal humano no mundo contemporâneo.” (MIRANDA, Wander Melo. 1999)

O presente trabalho tem por finalidade analisar o conto *Feliz Ano Novo* de Rubem Fonseca, que foi escrito em 1975, mas que traz em si uma carga semântica

* Pós-graduandos do curso “Estudos Lingüísticos e Literários”, UENP – FAFIJA turma III – 2008, Módulo Literatura Brasileira Contemporânea, Professora Vanderléia da Silva Oliveira.

extremamente atual: “a violência”, reflexo de uma realidade nua e crua que é apresentada e discutida diariamente nos jornais, telejornais, revistas, enfim em todos os veículos de comunicação.

O professor Sergius Gonzaga, do Instituto de Letras da UFRGS, destaca em *A ficção contemporânea urbana (1970 a nossos dias)* que “O domínio do individualismo, a busca da felicidade pessoal, tanto em seus aspectos emocionais quanto sexuais, o culto ao dinheiro e à fruição de bens de consumo constituíram, a partir de então, os pilares éticos da nova sociedade brasileira.” (<http://educaterra.terra.com.br/literatura/litcont/2004/02/05/000.htm>).

Essa citação ilustra bem os anseios do homem contemporâneo, reflexo da pós-modernidade carregada da falta de perspectiva e de referencial. Através de um sentimento de que tudo podia ser feito, perdeu-se a consciência, a concepção de bem e mal, de certo ou errado, vigorando a lei do mais forte e do mais esperto.

É importante ressaltar que na década de 1970, o Brasil vivia a repressão de uma ditadura militar que influenciou em muito a vida de todos, em especial a produção literária. Essa época de pós-modernidade foi marcada pela busca de identidade, de liberdade de expressão, de ruptura e de afirmação, trazendo à tona questões da violência, dos grandes centros urbanos, da crise do sistema e do realismo feroz.

O escritor José Rubem Fonseca, nasceu em Juiz de Fora, Minas Gerais em 11 de maio de 1925, estreando na literatura em 1963, com a publicação da obra *Os Pioneiros*. Durante duas décadas, dedicou-se às narrativas curtas, e desde o início demonstrou grande interesse pela crítica social. Suas primeiras obras publicadas possuem alto nível de violência e crueldade, dando ênfase ao romance policial, deixando para trás as narrativas regionais. O conto que aqui analisamos foi publicado no livro *Feliz Ano Novo*, que foi censurado pelo governo no período da ditadura militar sob alegação de fazer apologia à violência.

1 Análise estrutural, composicional e temática

O título *Feliz Ano Novo* induz a uma interpretação, porém no decorrer da leitura do conto enxerga-se uma outra realidade, ou uma outra versão para o título. Isso provoca um choque, pois há um grande contraste, uma enorme ironia do autor, onde o

título condiz apenas com a alegria dos bandidos. Mas e os demais? Para aqueles que foram lesados e maltratados em plena noite de ano novo, data que se instala na memória como um dia feliz, com seus familiares, muita festa, já para eles seria o contrário seria um “infeliz ano novo”, depois de todo aquele acontecimento. Mas isso é obra da literatura contemporânea, que traz dúvidas, faz o leitor pensar e refletir.

Outra característica dessa literatura pós-moderna é a linguagem, como vimos nesse conto, que é completamente escrachada, vulgar, direta, o narrador em primeira pessoa personifica um verdadeiro bandido e abstrai seu modo de agir, de pensar e de falar, causando um certo impacto, mas que retrata autenticidade e veracidade dos fatos ocorridos na narrativa.

O enredo do conto é tradicional, porque possui uma linearidade, tem início, meio e fim. Seu discurso rompe com a norma, é indireto livre, uma combinação do discurso indireto e direto, confundindo as intervenções do narrador com as dos personagens. É uma forma de narrar econômica e dinâmica, pois permite mostrar e contar os fatos a um só tempo. (<http://www.brasilecola.com/redacao/tipos-discurso-narrativa>).

O tempo é cronológico, que se mede pelo relógio, pela sucessão das horas e se divide em três momentos, que acontecem quando os personagens estão com fome no apartamento (o início), a concretização do assalto (o meio) e a ceia de ano novo (o fim). Já o espaço ou o ambiente em que ocorreram as ações desse conto é a cidade do Rio de Janeiro (macro-espaço), especificamente no apartamento onde o personagem-narrador mora (micro-espaço) e na casa que assaltaram (micro-espaço).

O conto de Rubem Fonseca apresenta um personagem-narrador, protagonista e que não tem nome, dessa forma tem como função participar de todas as ações e narrar a história. Quanto à sua caracterização é anti-herói, porque mostra ser uma pessoa cheia de defeitos, igual a todos, é um personagem plano, pois do início ao fim da narrativa mantém o mesmo caráter, a mesma personalidade e tipo, porque representa um grupo de pessoas que são os assassinos, ladrões, estupradores, enfim pessoas que vivem em função da violência.

Já os outros personagens são secundários, menos importantes na história e são eles, o Pereba, o Zequinha, a D. Candinha e as pessoas ricas da casa assaltada. Todos são caracterizados como personagens planos e tipos, ou seja, os dois primeiros

representam a classe dos malfeitores, dos bandidos, a terceira a cúmplice, que participa indiretamente do crime, pois é ela que esconde as armas que participam dos crimes e a quarta, as pessoas que são vítimas desse mundo tão cruel e violento.

Fiel às tendências pós-modernistas, *Feliz Ano Novo* aborda a temática da violência com a peculiaridade da visão do marginal. O linguajar, que pode variar de região para região, utiliza palavras de baixo calão, que apesar de faladas no dia-a-dia, chocam quando aparecem na construção de um texto escrito.

A temática apresentada ainda focaliza um grande centro, no caso o Rio de Janeiro e expõe a crise de um sistema que é responsável pelo surgimento dos marginais. A sociedade sofre as conseqüências de seus próprios atos e a apresentação dessa realidade nua e crua agride. Dentro dessa situação relatada no conto, chama a atenção o paradoxo marginalidade x pacto, principalmente quando os ladrões só iniciam a sua ceia de ano novo quando o último integrante do grupo chega no apartamento.

As características do pós-modernismo que mais chamam a atenção nesse texto são o realismo feroz carregado de traços humorísticos que atenuam e banalizam a violência; a ofensa às instituições, através da exposição da falta de segurança, um dos motivos pelo qual *Feliz Ano Novo* foi censurado; a atualidade do tema, pois quem lê o conto tem a sensação nítida de que essa história se passa nos dias de hoje; a realidade nua e crua apresentada de certa forma a levantar dúvidas se trata-se ou não de um exagero; a linguagem que choca, mais até que a situação em si.

Por tudo isso, esse conto de Rubem Fonseca é um texto importante e pode ser trabalhado em sala de aula, pois o tema é muito atual, traz a violência da sociedade com uma linguagem chula, vulgar e com um realismo feroz. Por se tratar de um tema como esse e pela forma que é escrito, pode-se aplicar esse conto no ensino médio, seja no 1º, 2º ou 3º ano, mas vale a ressalva de que deve haver uma boa “preparação do terreno”.

A maneira de se trabalhar *Feliz Ano Novo* deve ser todo um conjunto de ações do professor com os alunos, ou seja, a seleção de todo material a ser utilizado, e assim, no decorrer das aulas, a aplicação, um por um, com o intuito de complementar, de fazer com que o aluno vá adquirindo uma noção sobre o tema até chegarmos ao conto. O conjunto de ações, por exemplo, englobaria trechos dos filmes *Carandiru*, *Tropa de Elite* ou *Cidade de Deus* que retratam muito bem essa questão da violência;

poderia ser pedido para que os alunos fossem lendo em casa o livro *Capitães de Areia*, de Jorge Amado; também seria escutado em sala de aula uma música de Gabriel, O Pensador; uma outra maneira de trabalhar com esse conto seria apresentar recortes de jornais ou revistas que atualmente têm abordado muito a violência; além disso, outros textos do mesmo autor, como o conto *Cidade de Deus* que traz em seu texto a violência retratada da mesma forma, poderiam ser trabalhados. Após a aplicação de todo esse material, cada um trazendo um pouco do tema para que o aluno tenha um conhecimento mais amplo, o conto *Feliz Ano Novo* de Rubem Fonseca poderia ser bem trabalhado.

Por fim, após a contextualização de tudo que foi lido com acontecimentos em nossa sociedade, no Brasil e no mundo, um debate poderia ser realizado entre professor e alunos, questionando o porquê dessa violência, o que contribui para que isso ocorra cada vez mais frequentemente e o que pode ser feito para minimizá-la.

Com isso atinge-se o objetivo fundamental de conscientizar os alunos sobre a violência em que todos nós vivemos e que parece ser tão normal aos nossos olhos e de todos atualmente, despertando neles uma postura crítica, com a formação de leitores e pessoas críticas.

2 O realismo e a atualidade

O conto *Feliz Ano Novo* de Rubem Fonseca, apesar de ter sido escrito em 1975, atualiza-se ao ser contextualizado com a realidade da periferia dos grandes centros urbanos. Ao iniciarmos a leitura da obra, nos deparamos com um contraste que denuncia a má distribuição de renda do país, sendo este um dos seus pontos temáticos, pelo qual o autor mostra-se muito preocupado com os problemas sociais do país.

“Vi na televisão que as lojas bacanas estavam vendendo adoidado roupas ricas para as madames vestirem no reveillon. Vi também que as casas de artigos finos para comer e beber tinham vendido todo o estoque.

Pereba, vou ter que esperar o dia raiar e apanhar cachaça, galinha morta e farofa dos macumbeiros.” (FONSECA, 2000, p.334)

A trama acontece em uma favela do Rio de Janeiro, onde três jovens vivem uma vida miserável que deu-lhes poucas chances de serem cidadão honestos. Estes optaram pelo mundo do crime, uma escolha que os proporcionava algum conforto, além de momentos de aventura, quando agiam criminosamente, em busca do sustento.

No último dia do ano, eles estava reunidos na casa de um dos jovens, e começaram a observar a pobreza que os cercava, concluíram de que não teriam comida nem mesmo para realizar um jantar em comemoração à chegada do novo ano. Enquanto conversavam, um dos bandidos revelou que tinha um armamento guardado, que era de um suposto chefão, o qual estava em viagem. Partindo dessa informação, resolveram que deveriam agir e mudar aquela situação.

Os marginais planejaram tudo e saíram em busca de uma casa onde famílias estivessem reunidas comemorando o ano novo. Chegaram ao destino: era uma casa com poucas pessoas, música e muita comida. Eles entraram e anunciaram o assalto, ninguém reagiu e os bandidos perguntaram se havia mais alguém na casa. Uma mulher se manifestou dizendo que sua mãe, que era uma senhora idosa, estava no quarto. Os indivíduos agiram sem piedade, mataram por simples prazer e diversão, roubaram muita comida além de dinheiro e jóias, depois voltaram para casa como se nada tivesse acontecido, a tempo de brindaram o "feliz ano novo".

Considerações finais

A análise estrutural, composicional e temática de *Feliz Ano Novo* permite expressar a tendência contemporânea ligada à exploração da subjetividade e à procura da identidade mais profunda dos seres, rompendo com as formas tradicionais de narrativas e explanando sobre o esfacelamento e pulverização da realidade, quando não de caos.

Esse texto de Rubem Fonseca representa bem a produção literária pós-modernista brasileira, pois, mesmo construído com começo, meio e fim, traz nas suas demais características a irreverência e a experimentação.

Referências

Brasil Escola – Redação – Tipos de discurso na narrativa. <http://www.brasilecola.com/redacao/tipos-discurso-narrativa.htm>. Acesso em 14 de maio de 2008.

FONSECA, Rubem. Feliz Ano Novo. In: MORICONI, Ítalo. (org.). **Os cem melhores contos brasileiros do século**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GONZAGA, Sergius. **A ficção contemporânea urbana (1970 a nossos dias)**. <http://educaterra.terra.com.br/literatura/litcont/2004/02/05/000.htm>. Acesso em 29 de maio de 2008.

MIRANDA, Wander Melo. Moderno, pós-moderno e a nova expressão narrativa brasileira. In: CASTRO, Silvio. **História da Literatura Brasileira**. Lisboa: Alfa, 1999. p. 421-442. v.3.